

# PERFIL DE PRODUÇÃO DE LEITE EM MINAS GERAIS

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

## 1. INTRODUÇÃO

O Estado de Minas Gerais ocupa, há muito tempo, o primeiro lugar na produção de leite nacional. Em 1984 a produção do Brasil foi 11,9 bilhões de litros de leite e, os estados de maiores produções foram:

Minas Gerais	3,7 bilhões
São Paulo	1,8 bilhões
Rio Grande do Sul	1,1 bilhões
Goiás	1,0 bilhões

A partir da regionalização das bacias leiteiras brasileiras, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, da EMBRAPA, preocupou-se em descrever os principais sistemas de produção dessas bacias. Para isso promoveu, no início do mês de abril-87, um encontro com pesquisadores, extensionistas, gerentes de cooperativas e produtores de leite. O resultado desse encontro, para o Estado de Minas Gerais, é apresentado a seguir.

A produção de leite do Estado concentra-se em quatro grandes bacias: a) Sul de Minas, b) Zona da Mata e sul da região de Rio Doce, c) Metalúrgica e d) Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Além dessas bacias, que podem ser consideradas especializadas na produção de leite, existem duas outras regiões, características de gado de corte, que têm significativa produção de leite, principalmente na época das águas: Governador Valadares e Montes Claros.

Os participantes do encontro concluíram que a melhor maneira de caracterizar os perfis de produção seria classificar os produtores em pequenos, médios e grandes. Nas quatro principais bacias leiteiras não existem diferenças significativas nos sistemas de produção de cada um dos grupos de produtores. Assim, por exemplo, o sistema de

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 03-06-87.

produção de leite do pequeno produtor do Sul de Minas não difere muito dos sistemas dos pequenos produtores das outras bacias. A descrição, a seguir, refere-se ao produtor típico de cada grupo: pequeno, médio e grande.

## 2. DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO TÍPICOS

### *Pequeno produtor*

O pequeno produtor de leite típico de Minas Gerais possui, aproximadamente, 15 ha de pastagens de "capim-gordura", braquiária e grama "batatais". A carga animal, em geral, é elevada, 0,90 UA/ha, considerando os deficientes cuidados de conservação das pastagens. Em consequência disto, observa-se um contínuo processo de empobrecimento das pastagens.

O rebanho é composto de 18 cabeças, sendo 5 vacas em lactação e 4 vacas falhadas. A produtividade média é 2,5 L/dia/vaca em lactação e, a produção diária 12 litros de leite. O rebanho é mestiço, com predominância do sangue de raças zebuínas sobre o de holandês.

O pequeno produtor de leite possui uma área média de 1 ha em capineira, suplementa as vacas em lactação durante 4 meses ao ano, com concentrado à base de farelo de trigo e fubá grosso de milho, distribuindo até 1 kg/dia/vaca em lactação. A mineralização do rebanho é deficiente, com aproximadamente 20 g/dia/UA de sal comum.

Cerca de 90% da mão-de-obra utilizada na atividade leiteira é predominantemente familiar. É realizada apenas uma ordenha/dia durante todo o ano. E, finalmente, a taxa de natalidade do rebanho é 50%, a de mortalidade de animais jovens 15% e a de animais adultos 5% ao ano.

### *Médio Produtor*

O médio produtor de leite típico de Minas Gerais possui 80 ha de pastagens de "capim-gordura", "capim-jaraguá", "grama-batatais" e braquiária. A carga animal é de 0,76 UA/ha, que é um pouco inferior a do pequeno produtor.

O rebanho é composto de 85 cabeças, sendo 25 vacas em lactação e 15 vacas falhadas. A produtividade média é 4,0 L/dia/vaca em lactação e, a produção média diária 100 L de leite. O rebanho é mestiço, em torno de 1/2 sangue holandês-zebu.

O médio produtor de leite possui uma área de 3,0 ha em capineiras, suplementa as vacas em lactação durante 5 meses ano, com concentrado que contém farelo de trigo, farelo de algodão e fubá grosso de milho. Em alguns casos adota-se também a ração comercial. A distribuição de concentrados é feita à base de 1,5 kg/dia/vaca em lactação. A mineralização do rebanho é feita com sal comum mais mistura mineral, distribuindo, em média, 30 g/dia/UA.

A mão-de-obra utilizada na atividade leiteira é, predominantemente, contratada, e a mão-de-obra familiar corresponde a 30%. É realizada apenas uma ordenha/dia na maioria dos casos. A natalidade do rebanho é 60%, a mortalidade de animais jovens 10% e de animais adultos 5% ao ano.

#### *Grande produtor*

O grande produtor de leite típico de Minas Gerais possui 200 ha de pastagens de "capim-gordura", "capim-jaraguá", "grama-batatais" e braquiária. A carga animal média durante o ano é 0,70 UA/ha. Em razão da relação inversa entre carga animal e disponibilidade de pastagens, o grande produtor possui melhores pastagens, que as do médio e do pequeno produtor.

O rebanho é composto de 205 cabeças sendo 60 vacas em lactação e 25 vacas falhadas. A produtividade média é 6 L/dia/vaca em lactação e, a produção diária 360 litros de leite. O rebanho é mestiço com predominância de sangue holandês sobre o zebu.

O grande produtor de leite adota silagem para vacas em lactação, tem 6,0 ha de capineira, suplementa o rebanho com ração, durante todo o ano, sendo 3 kg/dia/vaca em lactação durante 5 meses e 1 kg/dia/vaca no restante do ano. Em geral a ração é preparada na própria fazenda, usando farelos comerciais e milho desintegrado. A mineralização do rebanho é com sal comum mais mistura mineral à base de 50 g/dia/UA.

A mão-de-obra familiar corresponde a apenas 8% do total. São realizados duas ordenhas/dia durante todo o ano. A natalidade do rebanho é 70%, a mortalidade de animais jovens 8% e de animais adultos 4% ao ano.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exame dos perfis de produção descritos anteriormente mostra que, apesar do Estado de Minas Gerais ser o mais importante produtor de leite do país, ainda persiste a baixa eficiência produtiva do rebanho mineiro. Isso significa grande desafio para pesquisadores, extensionistas e todos aqueles que objetivam o desenvolvimento da pecuária leiteira. Uma das questões que se destaca neste quadro diz respeito a que grupo de produtores deve merecer maior atenção para reverter a tendência de baixa produtividade.

Do ponto de vista de resposta à produção existem indicações que as atenções devem concentrar-se nos médios e grandes produtores de leite. Isso porque apesar de serem em menor número, detém o maior volume de produção.

Segundo o censo agropecuário de 1980, o Estado de Minas Gerais produziu 3.420.514 mil litros de leite em 239.024 estabelecimentos agrícolas. Admitindo que o produtor típico representa a média de seu grupo, pode-se estabelecer os seguintes grupos de produtores: pequeno produtor até 36 cabeças de gado, com média 18; médio produtor 37 a 133 cabeças, média 85 e grande produtor 134 a 276 cabeças, média 205. As participações destes grupos na produção de leite do Estado são as seguintes: pequeno produtor 55% e 17% em termos de número de estabelecimentos e produção de leite respectivamente. Na mesma seqüência, médio produtor com 32% e 38% e grande produtor com 6% e 15%. Esses percentuais indicam que o maior potencial de resposta na produção de leite está nos médios e grandes produtores.

Por outro lado, existem estudos mostrando que o desenvolvimento sócio-econômico do pequeno agricultor passa pela inclusão, em seu sistema de produção, de atividades de elevada densidade de renda e, a pecuária leiteira, nos moldes com vem sendo conduzida, tem baixa densidade de renda, tanto em relação a terra quanto a mão-de-obra.